

O GÊNERO COMENTÁRIO *ONLINE* NA REDE SOCIAL X (*TWITTER*): Possibilidades para o ensino de língua materna

Erinara Meneses Carvalho

Instituição: Universidade Federal do Maranhão/São Bernardo

E-mail: erynaracarvalho@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5872-6689>

Eliane Pereira dos Santos

Instituição: Universidade Federal do Maranhão/Centro de Ciências de São Bernardo

E-mail: eliane.ps@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0515-4143>

Maria Francisca da Silva

Instituição: Universidade Federal do Maranhão/Centro de Ciências de São Bernardo

E-mail: mf.silva@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0748-9924>

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo compreender o funcionamento social do gênero comentário *online* sobre notícias na rede social X (*Twitter*), bem como propor estratégias de leitura e escrita voltadas para o ensino desse gênero na Educação Básica visando o desenvolvimento de habilidades para a formação de um leitor e escritor crítico e ético. Considerando que o comentário *online* é um espaço que permite à sociedade a liberdade para opinar e se auto-expressar nos questionamos: Qual o funcionamento social do comentário *online* sobre notícias na rede social X (*Twitter*) e como pode ser usado como objeto na Educação Básica de modo a contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura, argumentação crítica e civilidade no espaço digital? A partir do objetivo geral discutiremos os seguintes objetivos específicos: 1) investigar relações dialógicas presentes na construção de sentido do comentário *online*; 2) Conhecer os aspectos temáticos, estilísticos e composicionais de comentários sobre notícias retiradas da rede social X (*Twitter*); 3) Elaborar uma proposta de ensino para o gênero comentário *online*. Como fundamentação teórica faremos uso de Bakhtin (2011;2016), Volóchinov (2018), Cunha (2011;2013), Dudeney (2016), Rojo e Moura (2012;2019), Lopes-Rossi (2006;2011), dentre outros. Diante dos resultados obtidos consideramos de suma importância trabalhar e propor reflexões sobre práticas educativas de leitura e escrita na Educação Básica do gênero comentário *online*, objetivando

formar não apenas o pensamento crítico do aluno, mas também, a sua responsabilidade ética e cidadania digital em ambientes virtuais. Destacamos ainda, a sugestão da proposta de sequência didática que tem como eixo condutor: o gênero comentário *online*.

Palavras-chaves: Comentário *online*. Ensino. Gêneros digitais. X(Twitter).

THE ONLINE COMMENTARY GENRE IN THE SOCIAL MEDIA X (TWITTER): Possibilities for the mother tongue teaching

Abstract: The present research aims to understand the social functioning of the online commentary genre about news on the social network X (Twitter), as well as to propose reading and writing strategies aimed at teaching this genre in Basic Education, aiming to develop skills for formation of a critical and ethical reader and writer. Considering that online commentary is a space that allows society the freedom to give opinions and self-expression, we ask ourselves: What is the social functioning of online commentary on news on the social network X (Twitter) and how can it be used as an object in Basic Education? in order to contribute to the development of reading skills, critical argumentation and civility in the digital space? Based on the general objective, we will discuss the following specific objectives: 1) investigate dialogical relationships present in the construction of meaning in online comments; 2) Know the thematic, stylistic and compositional aspects of comments on news taken from the social network X (Twitter); 3) Prepare a teaching proposal for the online commentary genre. As a theoretical foundation, we will use Bakhtin (2011;2016), Volóchinov (2018), Cunha (2011;2013), Dudeney (2016), Rojo e Moura (2012;2019), Lopes-Rossi (2006;2011), among others. Given the results obtained, we consider it extremely important to work and propose reflections on educational reading and writing practices in Basic Education in the online commentary genre, aiming to form not only the student's critical thinking, but also their ethical responsibility and digital citizenship in virtual environments. . We also highlight the suggestion of the proposed didactic sequence that has as its guiding axis: the online commentary genre.

Keywords: Online comment. Teaching. Digital genres. X(Twitter).

EL GÉNERO DE COMENTARIOS ONLINE EN LA RED SOCIAL X (TWITTER): Posibilidades para la enseñanza de la lengua materna

Resumen: La presente investigación tiene como objetivo comprender el funcionamiento social del género de comentario online sobre las noticias en la red social X (Twitter), así como proponer estrategias de lectura y escritura dirigidas a la enseñanza de este género en la Educación Básica, apuntando a desarrollar habilidades para la formación. de un lector y escritor crítico y ético. Considerando que el comentario online es un espacio que permite a la sociedad la libertad de opinar y expresarse, nos preguntamos: ¿Cuál es el funcionamiento social del comentario online de noticias en la red social X (Twitter) y cómo puede utilizarse como objeto en la Educación Básica? para contribuir al desarrollo de habilidades lectoras, argumentación crítica y civismo en el espacio digital? A partir del objetivo general, discutiremos los siguientes objetivos específicos: 1) investigar las relaciones dialógicas presentes en la



construcción de significado en los comentarios en línea; 2) conocer los aspectos temáticos, estilísticos y compositivos de los comentarios sobre noticias extraídos de la red social X (Twitter); 3) elaborar una propuesta didáctica del género comentario online. Como fundamento teórico utilizamos a Bakhtin (2011;2016), Volóchinov (2018), Cunha (2011;2013), Dudeney (2016), Rojo e Moura (2012;2019), Lopes-Rossi (2006;2011), entre otros . Dados los resultados obtenidos, consideramos de suma importancia trabajar y proponer reflexiones sobre las prácticas educativas de lectura y escritura en la Educación Básica en el género del comentario en línea, buscando formar no sólo el pensamiento crítico del estudiante, sino también su responsabilidad ética y ciudadanía digital en el ámbito virtual. ambientes. Resaltamos también la sugerencia de la secuencia didáctica propuesta que tiene como eje rector: el género del comentario online.

Palabras clave: Comentario en línea. Enseñando. Géneros digitales. X (Twitter).

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma contemporaneidade cada vez mais tecnológica em que cada uma de nossas atividades cotidianas, desde as mais simples às mais complexas, passam a ser realizadas mediante o uso de alguma tecnologia, o que consequentemente dá margem ao surgimento de novas formas de linguagem e expressão, ou seja, novos gêneros do discurso. Um desses novos gêneros que emergiram em razão das inovações tecnológicas é o comentário *online* “[...] uma das formas de tecnodiscurso mais frequentes na *web*, aparecendo em numerosos espaços de escrita: os *blogs*, as redes sociais digitais, os *sites* de imprensa e de informação, os *sites* comerciais, etc.” (Paveau, 2021, p. 97).

O comentário *online* assim como outros gêneros que circulam no ciberespaço pode ser classificado como multissemiótico visto que os textos que circulam nesses ambientes assumem características híbridas, ou seja, associam no seu corpo tanto o texto escrito quanto o som, imagens estáticas ou em movimento, etc. Dudeney (2016) argumenta ser necessário proporcionar ao jovem/cidadão a aquisição e desenvolvimento de habilidades próprias do ambiente digital, tais como: “[...] habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar,

compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (Dudeney, 2016, p. 17).

Nesta perspectiva, considerando que o comentário *online* é um espaço que permite à sociedade a possibilidade e liberdade para opinar e se auto-expressar em ambientes digitais nos questionamos: qual o funcionamento social do comentário *online* sobre notícias na rede social X(*Twitter*) e como pode ser usado como objeto de ensino na Educação Básica de modo a contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura, argumentação crítica e civilidade no espaço digital? A fim de responder este questionamento, desenvolvemos como objetivo geral compreender o funcionamento social do gênero comentário *online* sobre notícias na rede social X(*Twitter*), bem como propor estratégias de leitura e escrita voltadas para o ensino desse gênero na Educação Básica, visando o desenvolvimento de habilidades para a formação de um leitor e escritor crítico e ético.

A partir do objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos: 1) Investigar as relações dialógicas presentes na construção de sentido do comentário *online*; 2) Conhecer os aspectos temáticos, estilísticos e composicionais de comentários sobre notícias retiradas da rede social X (*Twitter*); 3) Elaborar uma proposta de ensino para o gênero comentário *online*.

Em relação ao interesse em pesquisar o gênero comentário *online*, surgiu a partir de inquietações já existentes sobre o funcionamento social da língua e como as novas tecnologias a influenciam, bem como, de experiências e vivências obtidas no grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Formação e Prática Docente de Línguas, Práticas de Linguagem e Memórias do Ensino de espanhol no Maranhão (GEPFMEM) e em trabalhos desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois os dados serão analisados com base na interpretação do pesquisador, que conforme André (2012) não consegue ser

neutro diante da escolha de seu objeto de pesquisa e da interpretação dos dados. A pesquisa também é do tipo documental, dado que o *corpus* é constituído de textos retirados da *internet* – notícias *online*, comentários *online*s e postagens de perfis retirados da rede social X. As notícias selecionadas justificam-se pelo seu impacto social, originando vários comentários, dos quais selecionamos alguns recortes para análise. Destacamos que os comentários online foram recortados em sequências, e não de forma aleatória. Assim mantiveram a relação dialógica entre si. Também foram analisados alguns perfis da rede social X, a fim de discutimos o funcionamento da interação nessa rede social.

A rede social X (antigo *Twitter*) funciona como uma espécie de *blog* pessoal onde o internauta tem a possibilidade de compartilhar informações por meio de textos breves e de no máximo 280 caracteres¹, fazer uso de 4 arquivos de mídia com imagens estáticas ou em movimento e adicionar enquetes com 4 opções para votação, dentre outros serviços. Por fazer uso de textos curtos as informações compartilhadas entre usuários da rede social X costumam ser rápidas e objetivas alcançando um grande número de usuários em um curto espaço de tempo o que faz com que os internautas dessa plataforma estejam a todo momento atualizando o conteúdo de suas postagens, com o intuito de divulgar ou informar o que se passa no mundo em tempo real. Em relação à mudança de nome e logo da rede social X, elas ocorreram em virtude das alterações feitas por Elon Musk, atual dono do X, que planeja transformá-la em um “super App”.

No que concerne ao modo de organização deste trabalho, ele encontra-se organizado em 5 seções: a primeira seção diz respeito a introdução em que será apresentado as considerações iniciais sobre o gênero comentário *online* e as mudanças na linguagem decorrentes da evolução das tecnologias e recursos digitais; na segunda

¹ A rede social X (antigo *Twitter*) disponibiliza programas de assinatura com recursos e vantagens exclusivas para os assinantes X Premium como a exemplo os *Longer posts*, em que as postagens podem chegar até 25.000 caracteres. Para mais informações acesse: <https://help.twitter.com/pt/using-x/x-premium>

seção intitulada “Algumas considerações sobre a teoria dialógica”, discutiremos sobre o conceito de dialogismo atrelado ao comentário *online*. Na terceira seção “A visão bakhtiniana de gêneros do discurso”, discorreremos sobre o conceito de gêneros do discurso, tendo por objetivo explicar os aspectos temáticos, estilísticos e composicionais do gênero comentário *online* a partir de análises de comentários *online* retirados da rede social X o antigo *Twitter*.

A terceira seção possui uma seção adicional: a seção (3.1) onde falaremos sobre gêneros digitais, multisssemiose, multiletramentos e letramento digital. Na quarta seção trazemos uma proposta de uma SD tomando como referência as proposições didáticas feitas por Lopes-Rossi (2006 e 2011), Dionísio (2020) e Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004). Esta seção divide-se em três subseções: (4.1) Leitura, (4.2) Produção escrita e (4.3) Divulgação ao público.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DIALÓGICA

Neste capítulo traremos algumas considerações acerca de um importante conceito da teoria da comunicação Bakhtiniana, o dialogismo, em que iremos nos embasar não apenas nos ricos escritos de Mikhail Bakhtin e Volóchinov, mas também, nos escritos de seus seguidores, a fim de explicar as interações dialógicas que ocorrem dentro de comentários *online* sobre notícias no X, antigo *Twitter*.

A interação social é para Bakhtin o ato fundamental para a criação do discurso. Para o autor a linguagem é naturalmente dialógica, criada e transformada no meio social, sendo o enunciado “[...] um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (Bakhtin, 2011, p.272), ou seja, em decorrência dessa dialogicidade da linguagem, nenhum enunciado é indiferente ao outro, todos são naturalmente e mutuamente perpassados uns pelos outros, refletem ecos e ressonâncias das vozes de outros.

Portanto, um enunciado ao ser proferido por um alguém inevitavelmente traz consigo outros discursos, outras vozes, já que não existe uma primeira ou última palavra. Volóchinov (2018, p. 242) fala que: “[...] a língua percorre o mesmo longo caminho de desenvolvimento pelo qual passou a cultura material e técnico-econômica”. Assim, a linguagem que usamos na contemporaneidade, ao longo do tempo passou por vários processos de modificação até chegar a que conhecemos e usamos na atualidade, isso ocorreu devido a necessidade de se tornar mais fácil e acessível a comunicação entre indivíduos, o que torna por fim quase que impossível a existência de um “Adão bíblico”, ou seja, um ser parecido com o que teria sido o primeiro homem a existir e o primeiro a relacionar-se apenas com “[...] objetos virgens ainda não nomeados, aos quais dá nome pela primeira vez” (Bakhtin, 2016, p.61)

A palavra não pertence somente a mim, ela também pertence ao outro. E sem essa característica da *bilateralidade* da linguagem, ou seja, a exigência de dois ou mais indivíduos no ato de criação linguística, não haveria língua, visto que o enunciado nunca é jogado ao vácuo, ele sempre se direciona e encontra o outro, que o recria ao seu bel prazer. O que pode ser afirmado a partir das próprias palavras de Volóchinov (2018, p. 205):

Em sua essência, a palavra é um ato bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o produto das inter-relações do falante com o ouvinte. Toda palavra serve de expressão ao "um" em relação ao "outro". Na palavra, eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade. A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro. Ela apoia uma das extremidades em mim e a outra no interlocutor. A palavra é o território comum entre o falante e o interlocutor.

Para Volóchinov o discurso de outrem é: “o discurso dentro do discurso, o enunciado dentro do enunciado, mas ao mesmo tempo é também o discurso sobre o discurso, o enunciado sobre o enunciado” (2018, p. 249). A partir da concepção de Volóchinov acerca do discurso alheio, podemos concebê-lo como um processo inteiramente dialógico e ideológico, em que se encontram e interagem entre si uma

infinita quantidade de vozes sociais. É um processo contínuo de construção e reconstrução, em que o eu e o outro tomam para si discursos que inicialmente não lhes pertence, mas que lhes são oferecidos pelo meio social e pelos processos de interação discursiva.

Volóchinov (2018) também esclarece que apesar de nos apropriarmos do discurso alheio e dele fazermos o nosso, não significa que o discurso alheio é o tema de nosso dizer, para o autor o discurso de *outrem* além de manter sua independência, mantém também suas características construtivas e semânticas, assim mesmo que assimilado ao discurso autoral não irá como dito em suas próprias palavras *destruir o tecido discursivo do contexto que o assimilou*, e por ser inicialmente independente o falante ao elaborar seu enunciado autoral utiliza meios para incorporar o discurso alheio mantendo sua independência:

O enunciado autoral que incorporou outro enunciado em sua composição elabora as normas sintáticas, estilísticas e composicionais para a sua assimilação parcial, para sua inclusão na unidade sintática, composicional e estilística do enunciado autoral, mantendo ao mesmo tempo, nem que seja de um modo rudimentar, a independência inicial (sintática, composicional e estilística) do enunciado alheio, sem a qual a sua integralidade seria imperceptível (Volóchinov, 2018, p. 250).

Bakhtin (2016), ao discutir sobre a compreensão responsiva, defende que o falante ao colocar em palco seus enunciados não espera de seus destinatários sejam eles reais ou presumidos uma posição passiva, mas sim uma atitude ativa e responsiva frente ao seu discurso, ele almeja uma resposta por parte de seus possíveis destinatários, o autor ainda cita que a compreensão plena e real, é a etapa inicial que antecede a resposta do ouvinte, que ao dar sua resposta passa a ser representado como parceiro do falante na interação discursiva.

Para o autor essa ânsia pela resposta é natural, pois, o falante não fala em um mundo virginal, seus enunciados encontram-se interligados a outros enunciados, e mesmo que esses enunciados que mantêm entre si relações de confronto sejam alheios uns aos outros, ao tocarem mesmo que: “[...] levemente o mesmo tema (ideia), entram

inevitavelmente em relações dialógicas entre si. Eles se tocam no território do tema comum, do pensamento comum” (Bakhtin, 2011, p. 320).

O processo de alternância dos sujeitos do discurso, de acordo com Bakhtin (2016) é o meio de delimitar os limites do enunciado concreto dentro da comunicação discursiva, ou seja, refere-se à alternância dos falantes. Esse processo comunicativo tem seu início a partir do momento em que o falante dá por concluído o seu enunciado e passa a fala para o outro, esse outro (ouvinte) ao perceber a conclusibilidade do enunciado do falante assume uma ação baseada em sua compreensão ativamente responsiva.

Essa alternância dos sujeitos do discurso ainda de acordo com o autor varia a depender dos campos da atividade humana e da vida, mas também das funções da linguagem, das condições e situações comunicativas, além disso o autor ainda pontua que tal processo de passe da fala do falante para o ouvinte na interação discursiva, melhor se observa no diálogo real da vida, em que os parceiros do diálogo exprimem sua forma de pensar por meio das réplicas do diálogo, as quais mantêm entre si relações de “[...] pergunta-resposta, afirmação-objeção, afirmação-concordância, proposta-aceitação, ordem-execução, etc [...]” (Bakhtin, 2016, p. 30).

Cunha (2011) ao falar sobre dialogismo destaca dois aspectos: o dialogismo interlocutivo e o interdiscursivo. Para a autora o dialogismo interdiscursivo refere-se à introdução e apropriação de discursos já-ditos em discursos atuais. É um processo inteiramente cooperativo em que interagem entre si, não apenas a voz daquele que fala, mas também, os ecos de vozes anteriores, que remetem a outros sujeitos e que juntos moldam e dão forma ao novo discurso.

Para exemplificar na prática o dialogismo interdiscursivo, podemos citar as interações que ocorrem no gênero digital comentário *online* na rede social X (antigo *Twitter*), em que os internautas ao exporem suas opiniões utilizam o discurso do sujeito dono da publicação autoral. Em alguns casos os internautas ao se apropriarem do

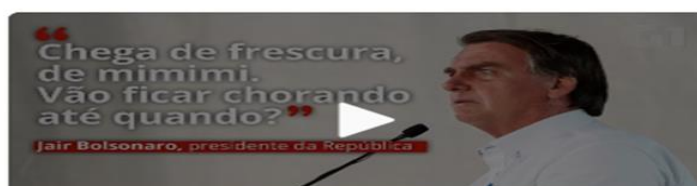
discurso outro, fazem de maneira direta, ou seja, utilizam o discurso alheio da maneira como foram pronunciadas, mantendo sua originalidade inicial, e para delimitar onde se inicia e termina o discurso outro, fazem uso de marcas linguísticas que tornam explícito que aquela não é sua voz. Dentre essas marcas podemos citar a alusão, os sinais gráficos de pontuação, aspas, dois pontos e itálico. Observe no exemplo que se segue:

Print 1: Recorte de notícia publicada na página do G1 na rede social X

'Chega de frescura, de mimimi. Vão ficar chorando até quando?', diz Bolsonaro ao criticar medidas de restrição em meio a recorde de mortes por Covid-19

Estados e prefeituras de todo o Brasil têm restringido atividades em razão da alta de casos e de mortes de pessoas com coronavírus e da falta de leitos de UTI. Presidente falou em respeito aos idosos e pessoas doentes, 'mas onde vai parar o Brasil se nós pararmos?'.

Por Vanessa Martins, G1 GO
04/03/2021 12h01 - Atualizado há 2 anos

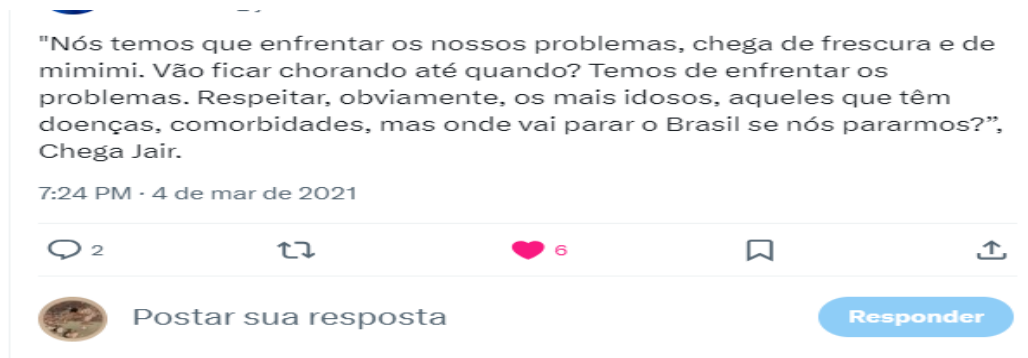


Fonte: <https://twitter.com/g1/status/1367593948689035266?t=3FFwwP8odghg1-GNmvmxUA&>

A notícia acima, publicada no Portal G1, quando levada para a rede social X, provoca a resposta de vários internautas, dando origem a muitos comentários, que apontam para diferentes relações dialógicas, tanto de divergências, quanto de convergências. Conforme, podemos observar no comentário abaixo:

Print 2: Comentário em resposta à notícia publicada pelo G1 na rede social X





Fonte: <https://twitter.com/g1/status/1367593948689035266?t=3FFwwP8odghg1-GNmvmxUA&>

Como podemos observar durante a construção de seu comentário *online*, o internauta, introduz em seu discurso partes da fala do ex-presidente da República Jair Messias Bolsonaro, como meio de exteriorizar sua insatisfação e posicionamento contrário à maneira que o ex-presidente se referiu às mortes por Covid-19. Observamos que para delimitar quais são suas falas e quais são as do ex-presidente, o internauta faz uso do sinal gráfico *aspas* para demarcar que o discurso em questão não lhe pertence, mantendo assim a fidelidade de como esse outro – ex-presidente Jair Bolsonaro – enunciou em dado contexto de espaço e tempo.

Outra maneira de trazer o discurso de outrem para o meio autoral, é o discurso indireto, nele o locutor age como se fosse um tradutor, utilizando de suas próprias palavras para dar voz e significado a enunciados de outrem. Desse modo, diferente do discurso direto que incorpora de maneira clara e perceptível a fala de outrem, o discurso indireto age com sutileza. Volóchinov (2018) argumenta que nessa tendência da dinâmica da orientação mútua entre o discurso alheio e autoral, o contexto autoral penetra de tal forma que sobrepõe o alheio tornando suas fronteiras apagadas. Isso dificulta a percepção de alteridade. Temos na fala do internauta tanto uma relação dialógica com a fala do jornalista, quanto com dizeres outros que tematizam o mesmo assunto.

Nesse momento de divulgação da referida notícia, o Brasil estava vivendo uma polarização política, de um lado os partidários do então Presidente Jair Messias Bolsonaro, de outro, aqueles contrários à sua política. Os discursos midiáticos, constituem, como dito por Volóchinov (2018) “Uma arena de luta social”. Portanto, ao mesmo tempo em que o internauta responde a notícia, revelando um posicionamento político contrário, uma apreciação valorativa de discordância. Esse discurso de distanciamento sobre a voz replicada, também dialoga com discursos outros que circulam na mídia sobre o tema.

Desse modo, temos a presença tanto do dialogismo *interlocutivo*, quanto do dialogismo interdiscursivo. De acordo com Cunha (2011), o dialogismo interlocutivo é a denominação dada para se referir ao endereçamento do discurso do emissor para o interlocutor, ou seja, para o indivíduo participante da interação discursiva. Já o dialogismo interdiscursivo, como defendido por Bakhtin (2016) é inerente à própria linguagem, uma vez que ao produzirmos um enunciado, já levamos em consideração possíveis réplicas do outro, e a partir dessas possíveis réplicas organizamos nosso discurso. A linguagem, enquanto acontecimento social, é intersubjetiva, sempre acontece entre um sujeito falante e um destinatário, mesmo que seja presumido, por isso, não há como ser monológica, caso que pode ser observado no seguinte exemplo:

Print 3: Interação discursiva entre internautas no *post* da notícia feita pelo G1 na rede social X



Fonte: <https://twitter.com/g1/status/1367593948689035266?t=3FFwwP8odghg1-GNmvmxUA&>

Observemos que no segundo comentário *online* o internauta ao lançar seu ponto de vista sobre a notícia, dialoga concordando com o que é dito pelo ex-presidente e replica o primeiro comentário *online* mantendo uma relação dialógica de discordância, pois o internauta (1) mostra-se contrário a atitude do ex-presidente, direcionando diretamente sua resposta à publicação do G1, utilizando sinal @ (arroba) como forma de demarcar quem é seu destinatário real ou presumido. Desse modo, podemos entender que todo dizer está sempre em busca de uma resposta, isso acontece devido à natureza dialógica da linguagem, pois tudo o que falamos sempre encontra o caminho do outro e esse assimila, o complementa e o responde, logo, pois não existe linguagem passiva.

Cunha (2011) ao discutir sobre essa dupla heterogeneidade enunciativa – dialogismo interdiscursivo e interlocutivo – os concebe como sendo a condição para a existência de todo dizer no plano constitutivo, pois como não falamos em mundo com objetos e seres inanimados, os nossos discursos sempre possuem resquícios da existência do pensamento de outrem. Dessa maneira, não devemos olhar essas duas dimensões do dialogismo – interdiscursivo e interlocutivo – a partir de uma visão separatista, pois um complementa o outro.

Santos (2018) conceitua o comentário online como sendo uma cadeia de enunciados responsivos, marcada fortemente pela alternância dos sujeitos. Conforme

defendido por Bakhtin (2016) a linguagem é sempre responsiva, todo enunciado surge como resposta ao já dito. O falante, ao organizar seu discurso, leva sempre em conta a réplica antecipada. Então, a linguagem é inerentemente dialógica em seus aspectos interlocutivos e interdiscursivos. Assim, essas duas dimensões representam importantes aspectos da linguagem, pois, sempre que enunciamos, seja pela fala ou pela escrita, retomamos de forma explícita ou implícita discursos de outrem, assim como sempre teremos um destinatário, ao qual nos dirigimos.

A VISÃO BAKHTINIANA DE GÊNEROS DO DISCURSO

Dado o exposto na seção anterior, podemos afirmar que para cada esfera de uso da linguagem “[...] há tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos de gêneros do discurso” (Bakhtin, 2016, p.12), que por sua vez por meio do conteúdo temático, estilístico e composicional, refletem, refratam e materializam as características e finalidades específicas de cada uma das diversas esferas de uso da linguagem: jornalística, acadêmica, jurídica, artística, etc.

Retomando o conceito de gêneros do discurso a partir da visão de Bakhtin, observamos que o autor faz uso das palavras *relativamente estáveis* para definir o que são, isso acontece em decorrência da heterogeneidade e maleabilidade dos gêneros. A palavra *relativamente* refere-se a constante flexibilidade e adaptabilidade dos gêneros do discurso e *estáveis* refere-se às possibilidades de adaptação dos gêneros às mudanças sociais. Por isso, com o avanço das tecnologias digitais, tantos outros gêneros surgiram, como é o caso do comentário *online*, gênero discursivo digital de cunho opinativo que emergiu mediante ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação em massa.

A partir do comentário online, o internauta tem a possibilidade de expor seus pensamentos sobre diferentes assuntos como: filmes, livros, músicas, notícias, por meio de texto escrito, imagens (estáticas ou em movimento), vídeos, gifs, emojis, etc. a

fim de gerar um juízo de valor sobre um assunto ou ideia em discussão, contudo, essa possibilidade de incrementar outras formas de linguagem no corpo do texto do comentário *online* é possível apenas em razão do desenvolvimento tecnológico, pois, como bem sabemos a alguns anos atrás a linguagem predominante no comentário era em grau maior a linguagem verbal escrita. Hoje esse comentário pode ser verbal, verbo-visual, ou apenas imagético – visual.

Conforme Bakhtin (2016), os gêneros possuem relativa estabilidade temática, estilística e composicional. Cereja (2008, p.202) ao falar sobre tema argumenta que ele é “[...] indissociável da enunciação, pois, assim como esta, é a expressão de uma situação histórica concreta. [...] É único e irrepetível”. Isso significa que o tema surge a partir de situações e contextos comunicativos específicos e reais do cotidiano. Ele é sempre único e irrepetível, pois, cada falante ao pronunciar um determinado enunciado leva em consideração não apenas os aspectos linguísticos da língua, mas também, os aspectos históricos, culturais, sociais e ideológicos, ou seja, leva em consideração o extraverbal.

Volochinov (2018) ao discutir sobre a relação entre tema e significação argumenta que os dois termos são indissociáveis um do outro uma vez que a significação vem dentro do tema. Contudo, para o autor a significação do enunciado diferente do tema do enunciado são “[...] os aspectos do enunciado que são *repetíveis e idênticos a si mesmos* em todas as ocorrências” (Volochinov, 2018, p.228). Assim, o tema da enunciação diz respeito ao que é dito dentro de um contexto de interação social e discursiva enquanto a significação do enunciado refere-se a “[...] uma forma linguística que está relacionada ao que é dito verbalmente, isolada de um contexto sócio-histórico” (Silva, 2022, p.24)

Conforme Alves Filho e Santos (2013), o tema do gênero é o modo como os assuntos são tematizados, apreciados ideologicamente no gênero que é marcado pelo desabafo, pela auto-expressão de um sujeito que ler e simultaneamente já responde, o

que pode colaborar para um estilo de linguagem, debochada, com marcas de violência verbal, de ironias, uma linguagem que fere a civilidade.

Em relação à violência verbal em comentários *online* Cunha (2013) argumenta que um dos possíveis fatores promovedores deste tipo de violência em comentários *online* seria o anonimato que esses espaços propiciam a seus usuários bem como o fato deles serem abertos o que permite aos internautas “[...] dar livre curso a reações emotivas” (Cunha, 2013, p.248).

Este argumento de Cunha (2013) ficou nítido a partir das observações realizadas na rede social X em que observamos que os internautas por estarem falando por trás de telas de celulares ou computadores, escondidos por trás de nomes ou codinomes e sem a existência de contato físico e por fim fazendo uso da liberdade de expressão sentem coragem e direito de dizer o que querem sem se policiar nas escolhas das palavras usadas em seu discurso e sem pensar em como o dito afetou, ou vai afetar emocionalmente, ou fisicamente o outro (s).

Em relação ao estilo Bakhtin (2016) argumenta a favor de que o gênero é marcado por um estilo individual e um estilo social. O estilo individual é aquele próprio do sujeito falante. Contudo, esse estilo individual, é também influenciado pelo estilo do gênero. Não é em qualquer gênero que se escreve e se interage com tanta espontaneidade e com uma linguagem, muitas vezes agressiva, como acontece no comentário *online*, mesmo sendo um gênero, no caso do corpus aqui analisado, que circula na esfera jornalística. Se considerarmos a notícia e o comentário, por exemplo, perceberemos o quanto possuem estilos diferentes, a linguagem, as marcas estilístico-gramaticais usadas em um e em outro são bem diferentes. Observemos o próximo exemplo:

Print 4: Cadeia de enunciados na rede social X



[Capture a atenção do leitor com uma ótima citação do documento ou use este espaço para enfatizar um ponto-chave. Para colocar essa caixa de texto em qualquer lugar na página, basta arrastá-la.]



Fonte: <https://twitter.com/g1/status/1367593948689035266?t=3FFwwP8odghg1-GNmvmxUA&>

O internauta do comentário 1 diz: *Q tá dormindo no ponto p tirar esse escroto e todos xingamentos possíveis e imagináveis*. Observemos que o internauta faz uso das abreviações “q, p”, a fim de representar os termos “que” e “para”. O uso de abreviações como estas destacadas no comentário 1 do *print 4* são comuns e recorrentes em ambientes virtuais, pois trata de uma das características da linguagem *online*, o *internetês*. Xavier (2011) explica o *internetês* como sendo uma prática linguística caracterizada por ser principalmente espontânea, onde o internauta objetivando aproximar o diálogo virtual do diálogo da vida real (face a face) faz uso de repetições de fonemas, de palavras em caixa alta como destacado no comentário 4: *Ele esquece que*

é o PRESIDENTE DO BRASIL. Não é possível a falta de humanidade e a falta de sensibilidade desse ser escroto, de *emoticons* (sinais gráficos que simulam emoções, expressões e comportamentos humanos), de expressões coloquiais e repetições de sinais de pontuação. Retomando o comentário 4 do *print 4*, destacamos ainda, a relação dialógica com o contexto extraverbal daquele momento com a fala específica, do então presidente.

O internauta mantém uma relação dialógica de distanciamento com a voz do ex-presidente, retomada pelo jornalista, o que fica evidente por meio de palavras e expressões, tais como: falta de humanidade, falta de sensibilidade, expressões depreciativas que retomam uma série de atitudes e discursos do ex-presidente no período da pandemia, colocando a economia e seus próprios interesses acima da vida. Além dessas marcas próprias da linguagem nas redes sociais, o internauta sente-se à vontade para usar expressões de xingamentos, ofensas, como por exemplo a palavra: *escroto*, usada nos dois comentários acima. No comentário 2 do *print 4*: *É muita canalhice desse Coiso Bolsonaro #ImpeachmentOuMorte*, podemos perceber um discurso de ódio que incita a violência. A violência verbal, a falta de ética, de empatia, é uma marca estilística do comentário *online*.

Sobre a forma composicional, podemos dizer, que não há um conceito preciso na teoria dialógica. Contudo, Bakhtin (2016) argumenta a favor de que tema, estilo e forma composicional são três elementos que se articulam entre si, e que a forma composicional é ao mesmo tempo, forma do conteúdo. No comentário *online*, por exemplo, o modo como os internautas dizem, materializam seus discursos, é também orientado pela forma do gênero, que é constituída de uma cadeia de enunciados que dialogam uns com os outros. Observemos o *print 4*, por exemplo. Cada comentário surge como resposta, ao mesmo tempo que se lança para a réplica do outro.

Marcuschi (2005) argumenta que os gêneros do discurso são fenômenos sociais e históricos, ou seja, por serem fruto das interações humanas eles emergem e evoluem

de acordo com as necessidades, interesses comunicativos e expressivos de uma dada sociedade em determinado tempo e espaço, o que nos dá a entender que eles são muito mais do que apenas uma simples forma de expressão, eles são a representação dos desejos, costumes, valores, ideologias e cultura de diferentes sociedades humanas ao longo dos séculos o que explica a quantidade incontável dos gêneros do discurso, que surgem, modificam-se ou somem de acordo com as transformações ocorridas na sociedade. O avanço tecnológico, a cada dia nos coloca diante de novas mudanças nas interações via plataformas digitais. Assim, o gênero comentário *online* tem, ao longo dos anos, passado por mudanças, tornando-se cada vez mais multissemiótico e hipermidiático.

Fiorin (2011) defende que os gêneros do discurso nos permitem vivenciar e aprender maneiras de ver as diversas realidades das quais fazemos parte, por outro lado em decorrência desse aprendizado é possível para nós estarmos em contínuo processo formativo de conceptualização dessas realidades, ou seja, sempre estamos criando novos gêneros do discurso ou adaptando os já existentes como é possível atestar a partir do gênero comentário *online*. Contudo, como continua Fiorin (2011) não basta que o indivíduo tenha domínio sobre a língua é preciso também que ele tenha conhecimento sobre o como fazer e falar os gêneros do discurso, pois se ele não tem conhecimento sobre o fazer/falar um determinado gênero ele irá de forma inevitável prejudicar sua participação em determinada esfera de comunicação, uma vez que se pressupõe que ele também possua dificuldades para compreender a mensagem transmitida. Dessa maneira, para que o indivíduo consiga fazer uso de um determinado gênero de forma eficiente é necessário que ele interaja e o vivencie em seu cotidiano.

Os internautas não tiveram aulas teóricas de como participar das práticas languageiras na internet, eles aprenderam em práticas reais de comunicação, interagindo e agindo nas redes sociais, no espaço digital. Conforme Bakhtin (2016)

aprendemos a língua em situações concretas de uso. Contudo, reiteramos a necessidade da escola de adotar os gêneros digitais como objeto de ensino, a fim de que os alunos desenvolvam habilidades e estratégias de leitura próprias desses tipos de textos. Outro ponto importante a destacar é a relevância de uma educação linguística voltada para formação de um leitor ético, capaz de avaliar o seu dizer, evitando certas marcas de violência contra o outro. Diante de tudo o que foi exposto vemos que “todas as nossas falas, sejam cotidianas ou formais, estão articuladas em um gênero de discurso” (Rojo, 2015, p.16), ou seja, desde um “olá, tudo bem?”, que direcionamos a uma amigo à escrita de um relatório de estágio por exemplo estamos nos valendo do uso de gêneros do discurso, isso acontece em razão de vivermos rodeados de uma grande diversidade de gêneros de tal modo que em alguns casos nem mesmo nos damos conta de tal uso, logo que, o uso dos gêneros é feito quase que de modo natural pelo falante. O uso dos gêneros discursivos, principalmente na mídia digital, exige do usuário da língua diferentes tipos de letramentos.

GÊNEROS DIGITAIS E MULTILETRAMENTOS

O conceito de multiletramentos articulado pelo Grupo de Nova Londres, surgiu a partir da percepção dos pesquisadores sobre a necessidade de haver mudanças nas formas de ensino, pois com as revoluções tecnológicas na sociedade a maneira com as quais as pessoas interagem umas com as outras estava se modificando, o mundo estava cada vez mais se tornando globalizado, hábitos, valores e expressões culturais estavam se reinventando.

Rojo e Moura (2019, p.20) ao falarem sobre multiletramentos o definem como sendo:

[...] um conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos, isto é, letramentos em múltiplas



culturas e em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita etc.).

Multiletramentos desse modo refere-se às práticas de ensino voltadas para o aprendizado das diversas culturas e formas de linguagens presentes nos diferentes formatos de textos e mídias que circulam na sociedade contemporânea. Assim entende-se que a pedagogia dos multiletramentos visa ofertar ao aluno e ao cidadão contemporâneo a possibilidade de adquirir habilidades, comportamentos, conhecimentos e práticas sociais de leitura e escrita próprias da cibercultura e por consequência do mundo globalizado a fim de firmar indivíduos que consigam transitar nesses diferentes espaços de comunicação, que se apropriem de saberes voltados para o trato das múltiplas linguagens e mídias, visto que na atualidade o domínio que o indivíduo exerce sobre os multiletramentos não é apenas mais uma exigência, mas também, uma necessidade tanto para as relações do campo pessoal quanto do profissional.

Rojo e Moura (2012) apontam que há duas vertentes de multiplicidade presentes em nosso meio, "[...] a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica" (Rojo e Moura, 2012, p.12). No que se refere a multiplicidade cultural podemos entendê-la como sendo o encontro e interação cooperativa das diferentes culturas, hábitos, critérios éticos e estéticos dos "multi" grupos sociais presentes na sociedade.

A multiplicidade semiótica refere-se às múltiplas linguagens que circulam no meio social, tais como a linguagem verbal, linguagem não verbal, linguagem mista ou híbrida, etc. Rojo e Moura (2012) citam que, o uso das múltiplas linguagens está presente tanto nos textos impressos quanto nos textos das mídias digitais e audiovisuais. Os autores destacam que o uso das múltiplas semioses se torna mais evidente quando observamos os diferentes textos em circulação social, principalmente no meio digital, como é o exemplo das postagens feitas nas redes sociais, conforme se pode observar nos *Tweets* do *print* 5

Print 5: Postagens na rede social X



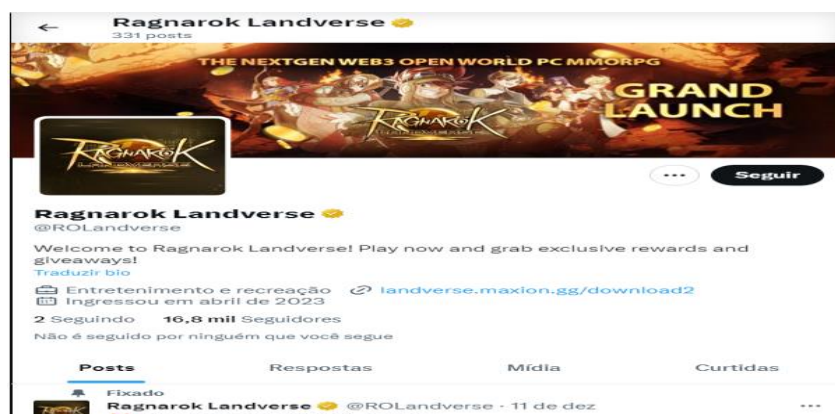
Fonte: <https://twitter.com/explore>

Como podemos observar, temos nos *Tweets* uma mistura de muitas linguagens, uma linguagem multissemiótica e hipermidiática. No *Tweet 2* do *print 5*, temos no nome do internauta um hipertexto que permite ao leitor uma leitura verticalizada. Em relação ao conceito de hipertexto Gomes (2011, p.15) argumenta que ele “[...] pode ser entendido como um texto exclusivamente virtual que possui como elemento central a presença de *links*”, como se observa no *print* anexado acima em que um determinado internauta ao clicar no nome *Ragnarok Landverse*, autor do *Tweet 2* do *print 5*, é automaticamente direcionado para a conta pessoal da página na rede social X. Outros hipertextos presentes no *print 5* a serem citados é as *hashtags* #SOSBrasil e #ImpeachmentOuMorte (nomes sublinhados de azul no *Tweet 1* do *print 5*). As *hashtags* são uma espécie de palavras chaves que auxiliam o internauta a encontrar e acompanhar assuntos de seu interesse dentro da rede social. Assim, o internauta ao clicar na *hashtags* #SOSBrasil e #ImpeachmentOuMorte é automaticamente direcionado para uma nova página que traz outros *Tweets* que discutem o mesmo tema.

Destacamos assim, que o comentário *online* em redes sociais é acompanhado da hipertextualidade, constituída de *links* que direcionam o leitor a outras páginas, a outros perfis e a outras informações verticalizadas.

Podemos observar o quanto é marcante a presença da multissemiose e da hipertextualidade não apenas no comentário online, mas no seu espaço de publicação, a rede social X. Isso permite ao leitor um grande universo de leitura verticalizada, possibilidades para o leitor construir seu próprio percurso de leitura, ampliando informações e interações, tornando a construção do conhecimento mais dialógico, e crítico, uma vez que, o espaço de leitura lhe permite esse mergulho em outras leituras, além daquela visível a um primeiro olhar na superfície da tela.

Print 6: Perfil de conta na rede social X



Fonte: <https://twitter.com/ROLandverse>

Ademais, é relevante citar que o uso das várias formas de linguagem não é algo totalmente novo, a imagem, o som, o gesto, as cores, etc. já eram utilizados de forma a contribuir para a construção dos significados e sentidos dos textos, porém o que se pode ver e entender é que com o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação as possibilidades de combinar e unir as multissemioses se tornaram quase que infinitas, o que do ponto de vista de Rojo e Moura (2012, p. 19) "[...] exigem capacidade e práticas (multiletramentos) para fazer significar".

Magda Soares (2009, p.18) conceitua letramentos como sendo o “[...] resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Posto isto, entende-se que para se ter uma sociedade capaz de se envolver com as novas tecnologias e mídias digitais eficientemente e sem frustrações é necessário trabalhar com a pedagogia dos multiletramentos, considerando que no contexto atual vivemos e vivenciamos uma realidade imersa na cibercultura em que as multi linguagens, mídias e recursos digitais convergem entre si, trabalhar apenas com um tipo de letramento excluindo os outros “[...] é nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras” (Dudeney, 2016, p.19)

Conforme argumenta Xavier (2007) mesmo que um indivíduo já tenha passado com êxito pelo processo de alfabetização e já tenha conhecimentos e habilidades necessárias para fazer uso das tecnologias de leitura e escrita e usufruir dos privilégios derivados da aquisição do letramento não significa que ele seja capaz de manusear com aptidão as tecnologias e recursos digitais, pois, conforme o autor ele ainda possa ser um *analfabeto ou iletrado digital*. Diante disso, destacamos a importância de se trabalhar com a pedagogia dos multiletramentos, pois como apontado por Rojo (2012) temos que trabalhar com novas ferramentas de ensino, além da escrita no papel, lápis, lousa e giz, é necessário utilizar ferramentas de ensino que faça parte da vida pessoal e social dos alunos, como no caso das ferramentas digitais logo que os alunos de hoje estão imersos na cultura digital, eles são nativos digitais.

Desse modo trabalhar com a pedagogia dos multiletramentos é de suma importância para a formação profissional e cidadã do aluno, pois na contemporaneidade não basta ao indivíduo ter domínio apenas sobre a escrita e leitura do texto escrito no papel, é necessário também que ele tenha domínio sobre as várias formas de comunicação disponibilizadas pelo mundo digital, que ele saiba manusear

os aparatos tecnológicos, saiba ler um meme, uma imagem (estática ou em movimento), um comentário *online* ou uma notícia online.

GÊNERO COMENTÁRIO ONLINE E ENSINO: uma proposta de intervenção

A presente sequência didática desenvolvida para ser aplicada para alunos do Ensino Médio tem por finalidade promover aos alunos a aquisição de saberes e habilidades de leitura e escrita voltadas para o trato com práticas participativas nos ambientes virtuais de informação e comunicação – principalmente no comentário *online* – de forma ética, crítica, respeitosa e autônoma.

Leitura

Do ponto de vista de Lopes-Rossi (2006), a leitura é o fator essencial para o reconhecimento, identificação e domínio das características estilísticas, temáticas e composicionais típicas dos diversos gêneros do discurso, porém, como argumenta a autora é preciso que nos atentemos para o tipo de leitura realizada, uma vez que, para se ter domínio da produção escrita de um determinado gênero discursivo é necessário antes realizar o ato de leitura visando o *reconhecimento das características constitutivas do gênero*.

Dionísio (2020) ao falar sobre o ensino de gêneros defende que se deve em primeiro momento coletar vários de seus exemplares, pois, como argumenta a autora, para que o indivíduo tenha domínio dos gêneros discursivos é necessário primeiro que ele tenha contato com o gênero em seus diferentes contextos de uso e circulação.

Dessa forma, ao trabalhar com o ensino do gênero comentário *online* em sala de aula o docente precisa apresentar, inicialmente, para o aluno o comentário *online* a partir da leitura de seus exemplares em diferentes contextos de uso e circulação, uma vez que, será por meio dessa leitura que o discente irá conhecer e adquirir

familiaridade com o gênero, bem como, irá perceber às características discursivas, composicionais, multissemióticas, dialógicas e estilísticas presentes neste gênero. Levando em consideração que o comentário *online* é um gênero discursivo oriundo do ambiente digital orientamos que o processo de leitura de seus exemplares deva ocorrer exclusivamente por meio de um dos seus veículos naturais de circulação, a exemplo citamos a rede social X (anterior *Twitter*). Portanto, antes de iniciar a aula, o docente pode fazer as seguintes perguntas à turma: *Vocês possuem conta na rede social X ou em outra rede social? Costumam comentar nas postagens que lêem no X?* Tendo por finalidade realizar um levantamento prévio acerca do conhecimento e familiaridade dos alunos com a rede social X e com o comentário *online*.

Após isso, o docente pode compartilhar com auxílio do notebook, datashow e *internet* notícias, tais como as exemplificadas abaixo, postadas no X, a fim de levar os alunos a perceberem que para o internauta ter acesso a notícia *online* é preciso que acessem o *link* que vem no final da manchete como pode se observar no *Print 7* ou clicar na imagem que acompanha a manchete como se observa no *Print 8*, ao fazer isso o internauta é direcionado a página do Portal G1 e da Carta Capital na *Web* onde terá acesso a notícia em sua completude.

*Print 7*²



*Print 8*³



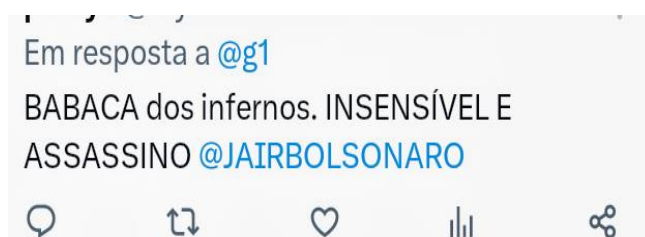
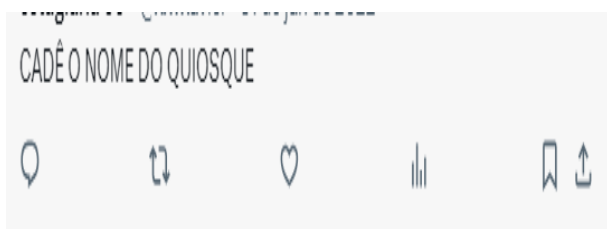
² <https://twitter.com/g1/status/1367593948689035266?t=jBcUTdVTt4Wi5bL77F8V2A&s=19>

³ https://twitter.com/cartacapital/status/1488164781542580228?t=4AKUm-fx_mTlRb1cz5iYqg&s=19

A leitura dos diversos exemplares do comentário *online* levará os alunos a perceberem também seus aspectos linguísticos e multissemióticos, pois como bem sabemos a escrita na contemporaneidade movida pela *internet* continua sendo indispensável, porém como argumenta Marcuschi (2005) devido às possibilidades oferecidas pelas plataformas digitais de comunicação pode-se integrar na hora de transmitir mensagens imagens ou até mesmo o som. A linguagem nos espaços virtuais se caracteriza por recorrer ao uso de diferentes tipos de linguagem (verbal, não verbal, imagéticas).

Após ler a notícia junto a turma, o docente deve realizar a leitura e análise dos comentários *online* gerados a partir da notícia, explicando aos alunos que os comentários na rede social X, como ocorre na maioria das redes sociais, vem abaixo do *post* da notícia e o sinal @ (arroba) atua como meio de responder, se referir ou chamar a atenção de um usuário específico da rede social para participar de uma conversa ou discussão em andamento. Isso é possível observamos no *print* 9 quando o internauta direciona sua resposta à Carta Capital e no *print* 10 quando o internauta direciona sua resposta ao G1 e ao ex-presidente da República. Um outro ponto essencial sobre o comentário *online* que o docente pode abordar durante a etapa de leitura é em relação a linguagem *online*, pois existem alguns traços linguísticos que distinguem os gêneros *online*, como o comentário *online*, de outros gêneros. Observemos os *prints* 9 e 10, neles podemos ver que ambos internautas expressam suas opiniões em caixa alta, o que no mundo da internet significa pode significar que eles estão gritando.

Assim, é indispensável que o docente explique para seus discentes essas e outras características da linguagem *online*, tais como o uso de emoticons, acrônimos e siglas, redução de palavras, uso excessivo de sinais de pontuação, pois, serão conhecimentos indispensáveis na hora da escrita, além de que, os ajudará na compreensão de comentários que carreguem algumas das características supracitadas.



Outro ponto que deve ser abordado pelo docente é em relação a presença de discursos de ódio e liberdade de expressão em comentários *online*, uma vez que, como argumenta Cunha (2013, p.241) "A violência verbal ocorre em situações e contextos muito diversos, especialmente em situações polêmicas em que o choque de posições antagonistas leva ao paroxismo", o que se pode observar é que em grande parte de comentários sobre notícias *online* onde há divergência de opiniões muitos internautas ao defenderem seu ponto de vista fazem uso de palavras ofensivas a fim de desacreditar e desmerecer a opinião do outro o que pode ser observado no comentário do *print* 10 que faz alusão ao *print* 7.

O docente, pode, então, dialogar com a turma sobre civilidade e liberdade de expressão em ambientes virtuais, sobre os termos de segurança da plataforma digital X no que se refere aos comentários vendo o que é permitido e o que não é, conscientizá-los de que discursos ofensivos e pornográficos tornam-se crime no momento que denigrem e ferem a imagem do outro. A escola precisa refletir sobre questões éticas com os alunos, no que se refere a interação nas redes sociais, conforme orienta a BNCC (2018): "[...] de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais." (BRASIL 2018, p.522)

⁴ https://twitter.com/cartacapital/status/1488164781542580228?t=4AKUm-fx_mTlRb1cz5iYqg&s=19

⁵ <https://twitter.com/g1/status/1367593948689035266?t=jBcUTdVTt4Wi5bL77F8V2A&s=19>

Ao final da leitura e análise dos comentários *online*, o docente pode solicitar a turma que se divida e forme grupos de 4 ou 5 pessoas e busquem na internet notícias *online* que tratem sobre assuntos de seu interesse e após isso realizem a leitura dos comentários gerados a partir da notícia escolhida na rede social X, observando a forma como os internautas expõem suas opiniões, qual tipo de linguagem eles usam, se praticam violência, etc. Durante o momento de escolha da notícia o grupo será orientado a realizar os seguintes critérios de checagem de veracidade baseados nas 5 dicas: *como checar informações na internet* formuladas pela PUCRS (2020)⁶.

1. Verificar a credibilidade do *site*/jornal que fez a postagem da notícia (Será que posso confiar no *site*/jornal que publicou a notícia? Ele é conhecido e confiável?)
2. Sempre conferir as datas de publicação das notícias (A notícia foi publicada ou atualizada em que dia, mês ou ano?)
3. Busque em diferentes *sites*/jornais a mesma notícia para ampliar o seu conhecimento sobre o acontecimento noticiado (Lembre-se, diferentes jornais podem noticiar a mesma notícia, porém, cada um fará de uma forma diferente e ao realizar essa busca você terá acesso a todos os lados da história)
4. A notícia que você leu tem erros constantes de ortografia? (Se sim, desconfie ela pode ser uma *fake news*, notícias verdadeiras sempre passam por processos de revisão, na dúvida jogue a manchete no *Google* e confira se algum jornal confiável e de credibilidade também noticiou o mesmo caso)

Essa atividade de busca e leitura de notícias *online* proposta pelo docente e realizada pelos alunos, é a etapa que precede as atividades de produção escrita do comentário *online* que serão desenvolvidas no módulo 2, em vista disso, propomos que ela seja inicialmente proposta no módulo 1 e desenvolvida com maior profundidade

⁶ <https://www.pucrs.br/blog/5-dicas-como-checar-informacoes-na-internet/>

no módulo 2. Concluída a etapa de leitura do comentário *online* na rede social X, passaremos para o próximo tópico em que discutiremos sobre o processo de produção escrita do comentário *online* seguindo as orientações de Lopes-Rossi (2006 e 2011).

Produção escrita

Para a realização da produção escrita do comentário *online* ou de outro determinado gênero discursivo, exige-se daquele que produz como aponta Lopes-Rossi (2011), conhecimento de sua organização composicional típica, bem como, de sua produção e circulação. Portanto, necessita em algum grau ter a experiência de interação, pois, esta familiaridade existente com a escrita do gênero facilitará sua produção, uma vez que ele será capaz de reconhecer e adequar a sua fala de acordo com as situações sócio-discursivas em que se pede, a exemplo, o uso do gênero comentário *online*. Bazerman (2020, p. 48 e 49) argumenta que:

Se percebemos que um certo tipo de enunciado ou texto funciona bem numa situação e pode ser compreendido de uma certa maneira, quando nos encontrarmos numa situação similar, a tendência é falar ou escrever alguma coisa também similar.

As atividades de leitura de exemplares do comentário *online* propostas no primeiro módulo desta SD promovem a formação da percepção do aluno em relação à forma composicional e objetivos comunicativos do gênero que se objetiva produzir, uma vez que além da leitura dos exemplares o discente realizará a análise em uma perspectiva além de sua materialização verbal. Isso significa dizer que o aluno ao final da aplicação desta SD verá o gênero comentário *online* não apenas como uma forma textual mas também como “[...] parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais” (Bazerman, 2020, p. 52)

Assim, vemos que a leitura é o primeiro passo a ser dado para que o aluno se aproprie das habilidades e competências necessárias para a produção e reconhecimento de uso do comentário *online*, além disso, “[...] os vários exemplos do



gênero oferecidos para leitura vão levar o aluno a perceber que, apesar das características sócio-historicamente estabelecidas para o gênero, há determinada margem de variação possível” (Lopes-Rossi, 2011, p. 75). Apesar de a leitura ser o alicerce para o domínio significativo da escrita, o docente deve planejar e propor algumas séries de atividades que envolvam a produção textual do gênero discursivo desenvolvido, nesse caso, o comentário *online*.

Para a produção escrita dos comentários *online* propomos que o docente solicite à turma que mantenha a formação dos grupos de 4 a 5 pessoas feita na atividade de busca e leitura das notícias *online* realizada no módulo 1 desta SD. Propomos que se mantenha essa formação, pois, facilitará no momento de escolha e coleta de informações, bem como, tornará a escrita do comentário *online* mais fácil e produtiva. Após a organização e divisão dos grupos o docente pode dar início às atividades de planejamento da produção escrita pela definição do tema. Nesse módulo propomos que o professor deixe a escolha da temática abordada na notícia por conta do aluno, mas que os oriente no processo de escolha, dentre as orientações está a exemplo os 4 critérios de checagem de veracidade baseados nas 5 dicas: *como checar informações na internet* formuladas pela PUCRS (2020), apresentados no módulo de leitura.

Em relação a segunda e terceira etapa, coleta de informações e recursos de pesquisa, por se tratar de um gênero que circula no ambiente digital orientamos que ocorram na *internet*, para isso os integrantes dos grupos devem fazer uso de aparelhos celulares ou computadores, tanto para a pesquisa das notícias na *Web* quanto para o acesso das mesmas na rede social X. Ao final da coleta cada grupo será orientado a enviar o link da notícia selecionada no X e na *Web* para o professor via *WhatsApp*.

Concluída a leitura da notícia *online* na *Web*, os integrantes de cada grupo devem coletivamente planejar e produzir um comentário *online*. Durante a produção escrita o grupo deve como aponta Brasil (2018) formular argumentos que possam sustentar seu posicionamento frente ao acontecimento, mas para isso, é necessário que

além de terem realizado a leitura da notícia tenham também consultado diferentes fontes para terem tido acesso as diversas faces do ocorrido. Dessa forma, serão capazes de criar argumentos convincentemente eficazes, éticos e críticos. É preciso orientar os alunos para uma escrita ética, que expresse civilidade, respeito ao outro, de modo que o aluno entenda que a escolha de cada palavra veicula uma entonação, um sentido que pode afetar o outro de forma positiva ou negativa. Autor (2019) afirma que qualquer escolha linguística é também uma escolha valorativa e responsiva capaz de expressar um juízo de valor.

Feita a primeira versão escrita do comentário *online* pelo grupo, propomos que o docente realize uma revisão colaborativa, ou seja, todos os integrantes do grupo com auxílio ou não do professor realizam a correção do comentário vendo o que pode ser adicionado ou retirado a fim de adequá-lo aos seus propósitos comunicativos, ao público e ao veículo de circulação. A segunda revisão visa averiguar se as correções e adequações propostas na primeira revisão foram realizadas, se estas tiverem sido concluídas o docente deve propor o início da última etapa que é a divulgação do comentário *online*.

Divulgação ao público

A divulgação ao público das produções textuais dos alunos é uma etapa de grande relevância para a conclusão e eficácia da SD. Essa etapa mostra que eles conseguiram mesmo que em um nível básico adquirir habilidades, competências e conhecimentos necessários para o desenvolvimento e formulação do comentário *online* ou de outro gênero discursivo de acordo com seu veículo de circulação e propósito comunicativo. Além disso, Lopes-Rossi (2011) argumenta que a atividade de divulgação das produções escritas além de ser um momento de satisfação, alegria e orgulho frente aos saberes adquiridos e desenvolvidos é um momento rico para o

desenvolvimento das habilidades comunicativas e expressivas dos alunos, bem como para sua ampliação de conhecimento de mundo.

Em vista disso, após a revisão e reescrita final dos comentários *online* construídos pelos grupos, propomos que eles sejam direcionados a realizarem a publicação dos mesmos na postagem da notícia *online* escolhida na rede social X, nesse momento o docente pode a exemplo orientar os alunos a explorar a possibilidade de incorporar outras formas de linguagem além da linguagem escrita, visto que no comentário online do X o internauta pode fazer uso de imagens, emoticons, vídeos e sons para transmitir suas mensagens.

Outra atividade proposta a ser desenvolvida durante a etapa de divulgação dos comentários é orientar os alunos a replicarem os comentários online uns dos outros ou de outros internautas participantes da cadeia de enunciados. Esta atividade é um excelente meio para a formação do senso crítico e pensamento autônomo dos alunos, pois, exigirá deles um posicionamento consistente e sustentado em relação à informação e às diferentes opiniões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto, consideramos a palavra escrita um dos processos mais simbólicos da vida humana, uma vez que, por intermédio dela nos relacionamos com o mundo, compartilhamos conhecimentos, desejos, sentimentos, informações, práticas culturais orais e escritas. Entretanto, compreendemos que por ser um produto das relações sociointeracionais a linguagem escrita assim outras formas de comunicação é suscetível a sofrer mudanças acarretadas pelas transformações sociais, indústrias, culturais, políticas e ideológicas do meio em que circula, como a exemplo as evoluções ocorridas na linguagem da contemporaneidade, causadas pelas novas tecnologias e recursos digitais.



Nos dias atuais com as novas transformações textuais e as novas formas de interagir e comunicar, exige-se da escola, dos educadores e futuros educadores habilidades e competências necessárias para realizar o trabalho em sala de aula com práticas educacionais voltadas para a realidade dos jovens contemporâneos que é como bem sabemos imersa nas mídias e ambientes digitais. A fim de lhes proporcionar a capacidade de desenvolver habilidades de escrita e leitura de diferentes textos em ambientes digitais, de ser capaz de “[...] assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos [...]” (Xavier, 2007, p. 135). O gênero comentário *online* é marcado pela alternância dos sujeitos, dos comentadores, o que permite um encadeamento dialógico das falas em um determinado espaço de comunicação. A pesquisa revelou a importância do comentário *online* enquanto espaço de discussão, de interação de um leitor que não precisa se conformar com o silêncio diante do que lê, mas que pode opinar, criticar, concordar, questionar, dentre tantas outras relações dialógicas.

Além disso, ao longo do desenvolver deste trabalho observamos que o comentário online na rede social X (anterior *Twitter*) gera-se sempre a partir de um *post* autoral (evento deflagrador) que sucinta intencionalmente ou não dos envolvidos na interação discursiva uma apreciação valorativa, ou seja, um argumento, uma opinião sobre o que está sendo relatado em situações discursivas argumentativas, opinativas e conflituosas, sendo de grande relevância para o ensino, uma vez que por meio dele é possível perceber o quanto a linguagem é dinâmica e heterogênea, uma vez que neste gênero o comentador usa uma linguagem convencionada socialmente pelos usuários do espaço digital. Outro ponto que consideramos de grande relevância da pesquisa é refletir sobre questões de civilidade, de ética por meio da leitura e produção textual do gênero comentário *online*.

REFERÊNCIAS



- ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. – 18.ed. – Campinas: Papirus, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas de edição russas: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação** / Charles Bazerman; Angela Paiva Dionisio (Organizadora), Judith Chambliss Hoffnagel (Organizadora); Judith Chambliss Hoffnagel (Tradução) – 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCEG, 2020.
- BARTON, D; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Traduzido por Milton Camargo Mota. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 270 p.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- CEREJA, William. Significação e tema. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos chave**/ Beth Brait, (org). 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2005.
- CUNHA, D. de A. **Violência verbal nos comentários de leitores publicados em sites de notícia**. Calidoscópio, [S.l.], v.11, n.3, p.241-249, 2013
- CUNHA, D.A.C. **Formas de presença do outro na circulação dos discursos**. Bakhtiniana, São Paulo, v.1, n.5, p.116-132, 1º semestre 2011
- DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 352 p.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo; Mercado das Letras, 2004.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. - São Paulo: Ática, 2011.
- FILHO, F.; AUTOR. **O tema da enunciação e o tema do gênero no comentário online**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 78-90, abr./jun., 2013.
- GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**. -1. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1993.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In. KARWOSKI, A.M; GAYDECZKA, B; BRITO, K.S. (org). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. -4.ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita**. Revista Intercâmbio, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

LOPES, Elma dos Santos. **Domínio de textos multimodais na era tecnológica para a formação de sujeitos críticos**. Língu@ Nostr@, Vitória da Conquista, v. 8, n. 1, p. 181-197, jan-julho. 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. – 3. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MELO, Caroline Costa de. **A heterodiscursividade na construção do gênero comentário online**/ Caroline Costa de Melo. - 2018. 30 f.

MINICURSO, Múltiplas linguagens para o ensino médio – aula 2. [S. l. : s. n.], 2020. 1 vídeo (17 minutos e 23 segundos), publicado pelo canal Parábola Editorial. Disponível em <https://youtu.be/VARNIGYew6s> acesso em: 19 de dezembro de 2023.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de sentido**. -2. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**/Marie-Anne Paveau. (Orgs) Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. 1. ed. -- Campinas, SP : Pontes Editores, 2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.



ROJO, Roxane Helena R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**/Roxane Rojo, Jaqueline Barbosa. -1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

RESENDE, Daniele Conde Peres. **Produção Técnica Educacional Sequência Didática de Gêneros "Netiquette On Facebook": O gênero Textual– Comentário Argumentativo do Facebook**/Daniele Conde Peres Resende; orientador Rodrigo de Souza Poletto; co-orientador Eliane Merlin Deganutti de Barros – Cornélio Procópio, 2019. 110 p.

AUTOR. Gênero comentário online:um enfoque axiológico-dialógico do estilo. 2018. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) –Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

AUTOR. Estilo e marcas linguísticas: duas faces de um mesmo enunciado. Matraga. Rio de Janeiro, v.26, n.47, p.360-376, mai. /ag. 2019

SILVA, Elayne Cristina da. **O GÊNERO MEME NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: possibilidades para o ensino de leitura e produção textual na Educação Básica** / Elayne Cristina da Silva. - 2022. 90 f

VOLOCHINOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo – São Paulo: Editora 34, 2018 (2º Edição). 376 p.

XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino**. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (org.). Alfabetização e letramento: conceito e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007., p. 133- 148.

XAVIER, Antonio Carlos. A (in) sustentável leveza do internetês. Como lidar com essa realidade virtual na escola? In: ELIAS, Vanda Maria (Orgs). **Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

Recebido: 1 de fevereiro de 2024

Aceito: 26 de agosto de 2024

Publicado: 17 de novembro de 2024

